



A carta como texto (auto)biográfico: Sor Juana Inés de La Cruz e a defesa da educação para as mulheres

Edla Eggert (PUCRS) y Diana Marcela Rodríguez Clavijo (PUCRS)

Introdução

O tema desse trabalho tem por base uma pesquisa em desenvolvimento sobre aspectos autobiográficos de mulheres com destaques em suas histórias educativas. E no caso específico, são mulheres que viveram em outros tempos e lugares, que têm nos animado com suas experiências, suas resistências e seus enfrentamentos criativos. Buscamos tecer um manto com fios produtores da tessitura de uma dessas mulheres, uma freira jeronima da cidade do México do século XVII, Sor Juana Inés de la Cruz.¹ Esse manto à medida que é tecido, nos envolve com histórias, contextos e textos que ensinam a não desistirmos da esperança.

¹ A pesquisa que teve financiamento de bolsa produtividade do CNPq (2019-2023) da primeira autora, e visa o estudo de textos autobiográficos de seis mulheres enunciadoras do argumento da resistência ao domínio patriarcal, são elas, Hildegarda de Bingen (Alemanha, Séc. XII); Christine de Pizan (França, Séc. XV), Inés de La Cruz (México, Séc. XVII) e Mary Wollstonecraft (Inglaterra, Séc. XVIII); Nisia Floresta (Brasil, Séc. XIX) e Maria Firmina dos Reis (Brasil, Séc. XIX).

A hermenêutica feminista

Temos nos aprofundado nos estudos hermenêuticos, e buscamos nas áreas da Teologia e da Filosofia feministas pensar aspectos que “(...) introduziram sistemáticas para se aprender a interpretar e a hermenêutica é essa disciplina. Aprender e exercitar o ato interpretativo na filosofia e na teologia foi, ao longo dos séculos, uma aprendizagem sistemática ofertada e garantida aos homens que acessavam os espaços formais de estudo.” (Eggert; Silva e Campagnaro, 2021, p. 15) Os fundamentos da hermenêutica feminista põem em dúvida a ideia da universalidade e da tradição patriarcal ensinada como fator de verdade. (Cipriani, 2020)

E, segundo Ivone Gebara (2000, p.45), “(...) o discurso sobre a igualdade universal dos seres humanos ocultou a desigualdade histórica e cultural na experiência vivida. E este ‘oculto’ ou este ‘velado’ certamente atingiu muito mais mulheres do que os homens, muito mais os negros e negras do que os brancos e brancas, muito mais os pobres do que os ricos.” E é por isso que, a partir do momento em que as mulheres conquistam espaços (muito recentemente) na produção do conhecimento, a experiência delas passou a contar. As perguntas referentes à interpretação, tanto da realidade como dos (con)textos, remete à perguntas como: onde estão as mulheres nessa realidade e/ou nesse texto? Quem foram elas? Como viveram? As teólogas biblistas do século XX, iniciaram o debate sobre o questionamento dos parâmetros da hermenêutica que precisavam dar um giro no processo interpretativo dos textos sagrados. Quem primeiro alcançou esse fazer, foi a biblista Elizabeth Schüssler Fiorenza², além de outras tantas, como Rosemary Radford Ruether (1936, Califórnia, EUA) especialista no campo da teologia sistemática que analisa o sexismo nas/das religiões. O único livro traduzido para o português no ano de 1993 intitula-se Sexismo e Religião, publicado pela Editora Sinodal e atualmente esgotado.

E é a partir de Elizabeth S. Fiorenza (1992) que aprendemos a exercitar quatro passos para produzir essa hermenêutica feminista: o primeiro passo é abrir com a chave da suspeita, que nos desafia a buscar pela visibilidade das mulheres; o segundo passo é o da rememoração, que nos convida a retomar os aspectos históricos, as possíveis marcas existentes sobre elas; o terceiro passo é a imaginação, e nesse passo é preciso um pouco de ousadia, pois se no exercício anterior não for possível a recuperação de marcas existentes delas, será preciso imaginar como teriam sido; e o quarto passo é o da proclamação, que convoca publicizar/publicar o exercício produzido. Fiorenza (1992)

² Fiorenza é uma das primeiras doutoras em bíblia - Novo Testamento, nascida na Romênia e, a partir da segunda guerra, radicada nos Estados Unidos. Seu primeiro livro que introduz essa proposta, tem por título “In Memory of Her: a feminist theological reconstruction of christian origins” que apresenta um estudo feminista sobre Maria Madalena. O livro foi publicado no Brasil no ano de 1992, pela Editora Vozes, com um título que desvia o tema: “O que os cristãos da fé”. Ou seja, tira do título a chama “Em memória dela”, tão importante para visibilizar as experiências das memórias e histórias das mulheres.

entre outras do norte, ao ser lida e intercambiada nos estudos com biblistas da América Latina reunidas no ano de 1995 na Colômbia, foi relida e portanto interpretada a partir das realidades latino-americanas (Cardoso, 1997). Desse encontro histórico apresentaram sugestões de passos hermenêuticos para o estudo do texto sagrado:

1. O corpo como categoria hermenêutica
2. Os sujeitos e suas histórias cotidianas no processo hermenêutico
3. Hermenêutica da desconstrução e reconstrução.
4. Uma hermenêutica que questiona o conceito de autoridade bíblica.

As latino-americanas anunciaram marcas bem mais concretas da exploração e dominação vividas e por isso sinalizaram com o corpo, a historicidade e a necessidade da desconstrução que questiona a autoridade bíblica para reconstruí-la ressignificada³⁵.

Suspeitar, recuperar memórias e tradições esquecidas, criticar e transformar conceitos, repensar o modo como a academia opera e a ousadia de imaginar criativamente o anúncio de outras maneiras de interpretar o mundo, são exercícios propostos pela hermenêutica feminista. Dessa forma, como destaca Cristian Cipriani (2020, p. 30) essa perspectiva interpretativa

(...) convida quem pesquisa a mudar seus pontos de referência tradicionais, pois, viabiliza a ampliação de seu horizonte compreensivo, assim como denuncia a produção de um conhecimento considerado científico, cuja principal consequência é a exclusão das mulheres e das culturas marginalizadas.

Na América Latina destacamos teólogas, como Elza Tamez (2004), e Maricel Mena López (2018), estudiosas biblistas que aproximam a Teologia da Libertação com os estudos feministas tendo a realidade das mulheres, e mulheres negras respectivamente como o centro dos seus estudos. E no Brasil destacamos, Ivone Gebara (2000), Wanda Deifelt, 1992) e Maria José Rosado Nunes (2015) e André Musskopf (2019) pesquisam o campo da teologia sistemática e dos estudos *queer*. Temos teólogas e alguns teólogos que se destacam no cruzamento da hermenêutica feminista proporcionando interpretações que tem por base o cotidiano da experiência e produção religiosa das mulheres.

Alguns aspectos biográficos de Sor Juana Inés de La Cruz

O nascimento provável de Juana está entre os anos de 1647 e 1648. Juana Inés de Asbaje foi seu nome de batismo. No registro batismal encontrado no século XX por

³ O Encontro Latino Americano de Teólogas Biblistas ocorreu no mês de setembro de 1995 e foi sistematizado e publicado na Revista de Interpretação Bíblica Latino Americana. Ver: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Ribla>. Além desse evento, grupos de mulheres em vários países produziram revistas como a *La Plata*, 10, 11 y 12 de julio de 2024. *Revista Conspirando do Chile*, ver Ute Seibert (2010).
ISSN 2250-5695 - web: <http://jornadascinig.fahce.unip.edu.ar>

Guillermo Ramírez España, consta que "Inés hija de la Iglesia", modo de dizer que ela era filha ilegítima/natural de Pedro de Asuaje, militar espanhol com Isabel Ramírez. Constar que era filha da igreja, segundo Sabat (2006), significa que o pai e a mãe não eram casados. Há fontes que também identificam que Juana Inés era filha de um sacerdote, (Rodríguez, Eggert y Rojas 2023) o que demonstra, por um lado, a dificuldade de fazer pesquisa biográfica sobre uma mulher que viveu há mais de 300 anos, pelas múltiplas possibilidades que surgem face às poucas evidências escritas encontradas até agora sobre a sua família e vida pessoal, e a impossibilidade de contrastar os achados e hipóteses com fontes vivas. Por outro lado, demonstra também a necessidade de continuara pesquisar a vida e a obra de Juana Inés, uma intelectual muito importante do século XVII e de quem apenas começamos a conhecer o poder e a transgressão da sua experiência graças a estudos muito recentes, especialmente feitos por mulheres.

A família da mãe de Juana Inés era crioula, ou seja, descendentes de espanhóis nascidos no México, com algumas posses, mas sem direito a cargos públicos que somente poderiam ser assumidos pelos espanhóis. A conjuntura familiar conduz a decisões de deixar as três primeiras filhas, entre elas Juana Inés, a viverem em diferentes lugares: Juana irá viver na casa do avô materno, e em seguida na casa de um tio materno na cidade do México. Tinham posses e alguma influência local ao ponto de apresentarem Juana como dama de companhia para os vice reis em especial "vi-reina", marquesa de Mancera "Leonor Carreto". Segundo Paz (1998, p. 139), "Juana Inés, viveu ao lado dos vice-reis dentre os dezesseis e vinte anos de idade" e nesse tempo segundo as suspeitas do autor, não faltaram festas, e possíveis "devaneios e amoricos". Otávio Paz utiliza os relatos do padre Calleja para fazer essas inflexões, logo, se nos colocamos no exercício hermenêutico feminista, é preciso observar que ficamos reféns da imaginação desse padre! Portanto, a imaginação também nos pertence e, devido ao ensinamento da hermenêutica feminista, podemos nos aventurar a pensar para além das suposições tanto do padre de Calleja, quanto da imaginação de Otávio Paz. Ou seja, ao conviver com a realidade junto à nobreza, Juana Inés de Asuaje conheceu tanto as benesses como também os limites que as mulheres ricas alcançavam, mas também conhecia a vida fora do círculo nobre. Suspeitamos que esse pode ter sido um dos elementos que fizeram com que ela optasse por não permanecer nem no círculo nobre e nem no pobre, que a levaria ao casamento, pois em qualquer um desses lugares, os estudos não vingariam para uma mulher curiosa e sedenta por conhecimento como ela.

Aos 20 ou 21, Juana entra para o mosteiro, primeiro para o mosteiro das Carmelitas dos pés descalços, e depois de três meses pediu para seu benfeitor que a

podemos observar que, seu desejo pelos estudos não se realizariam. Ela afinal, conseguiu ser aceita no mosteiro das Jernimas. E lá, desde logo, Juana Inés mostrou a sua inteligência e determinação. Sabemos com base em sua carta resposta para Sor Filotea, que ela aprendeu a ler aos três anos e que ainda criança devorou a biblioteca do seu av, e que pediu mãe que lhe permitisse vestir-se de homem para ir para universidade. A passagem pela corte permitiu-lhe continuar alimentando a curiosidade pelas artes, pela leitura e pelos encontros daquele cenário cultural da época. Ao que parece, a sede de cultivo intelectual era consciente, ao ponto de decidir-se pela entrada no mosteiro, “siguiendo su deseo de conocimiento, su deseo de saber, y para escapar al nico destino que le estaba marcado por ser mujer: casarse y tener hijos” (Rodríguez, Eggert y Rojas, 2023, p. 247). Estudiosas como Marilu Rojas (2022), Teresa Cristófani Barreto (1989, p. 12) entre outras, salientam que Juana Inés não opta por ser freira com uma decisão pia, sua opção é devido à consciência de não querer tornar-se esposa⁴.

Durante toda sua vida no mosteiro São Jernimo, produziu peças teatrais, msicas, poesias, sonetos, villancicos, cartas, autos sacramentais e loas. Como explicamos em outro texto, Diana Rodríguez, Edla Eggert e Maril Rojas (2023), Sor Juana conhecia muito bem as obras de Calderón de la Barca e de muitos outros autores, embora nunca tenha saído do mosteiro. Porém, cultivar esse conhecimento e ser escritora não foi nada fácil e mais que isso, foi perigoso. Nada fácil porque a educação, as bibliotecas e a universidade eram espaços proibidos para as mulheres (sobretudo para as pobres e as não espanholas) e porque Sor Juana tinha que realizar o resto das atividades, as religiosas e as próprias do funcionamento do mosteiro, como o resto das freiras, então o tempo livre que ela tinha para ler e escrever era pouco, muito provavelmente noite. E perigoso porque ela viveu na época da Inquisição e as mulheres eram proibidas de pensar e escrever, especialmente se fossem monjas ou freiras. Só poderiam fazê-lo, se seus textos fossem confessionais, além de estarem proibidas de escrever sobre teologia. Barreto (1989, p.12,13) (d)escreve de modo bonito essa busca por conhecimento, "Seu amor, sua paixão, seu erotismo mesmo são canalizados para a palavra, e não para o outro (...) Sor Juana, acaba transgredindo uma norma não só religiosa como também social e bíblica."

O contexto da Inquisição em que viveu Juana Inés, leva-nos a pensar nos perigos que as mulheres enfrentam em diferentes contextos e épocas quando ousam violar as normas patriarcais ou desafiar esse tipo de poder, inclusive, ou mais ainda, quando o fazem no âmbito da intelectualidade. As teólogas feministas a partir dos anos sessenta

⁴ A professora Dr^a Marilu Rojas ministrou um curso sobre a vida de Sor Juana Inés, e seus textos teológicos chave. Ver o primeiro link das cinco aulas em que se apresenta a biografia e os aspectos vinculados à hermenêutica feminista. La Plata, 10, 11 y 12 de junio de 2024
<https://www.youtube.com/watch?v=8gBMtU3a6GM>
ISSN 2250-5695 web: <http://jornadascinigi.fahce.unlp.edu.ar>

também enfrentaram contextos violentos, as teólogas europeias e americanas participaram em movimentos sociais contra as guerras do Vietnam e da Argélia, enquanto as teólogas brasileiras e outras latino-americanas resistiram às ditaduras militares (Rodríguez, Eggert e Rojas, 2023). Sor Juana em seu tempo, como as teólogas feministas e muitas outras mulheres hoje, enfrentam perigos pelo exercício de sua liberdade de pensar, ser, sentir e mudar a ordem patriarcal, porém, mais além do medo desses perigos, suas experiências nos inspiram!

Podemos inferir que foram 20 anos de vida pública e profana, e 20 anos de vida reclusa, eclesiástica, mas ambigualmente livre, pois o caminho escolhido foi pela criação literária, pelo pensamento autônomo e autoral.

A trama entre as três cartas

Nosso exercício hermenêutico se debruça no que hoje temos em mãos, que são três cartas: o comentário teológico de Sor Juana, foi intitulado de "carta atenagórica", pelo bispo de Puebla, Manuel Fernandes de Santa Cruz, travestido, segundo destaca Teresa Cristófani Barreto (1989, p.24), de Sor Filotea de la Cruz⁵. Ao publicar essa "carta atenagórica", ele o faz por meio de uma outra missiva direcionada para Sor Juana em atitude repreendedora tentando corrigir essa freira impetuosa e desobediente. A segunda carta (de apresentação) é curta, e como dizemos no português brasileiro, é curta e grossa! Acerta o coração e a mente da pensadora. Sor Filotea de la Cruz elogia e condena, expondo aspectos teológicos que esclarecem o lugar das mulheres na Igreja Católica, direcionadas para o recato e à servidão voluntária. Já a terceira carta, e a que nos interessa mais, é dirigida para ao bispo travestido de Sor Filotea, apresenta-se em forma de uma resposta sofisticada e que entendemos ser também, uma autobiografia.

Reunindo indícios das leituras que fizemos, é possível afirmar que por volta do ano de 1660, em atividades que o mosteiro das Jerônimas ofereciam ao público que era próximo aos grupos de monjas com certo prestígio, houve uma tertúlia em que Sor Juana apresentou comentários teológicos sobre o "Sermão do Mandato" de Pe. Antonio Vieira⁶. O sermão da solenidade de corpus christi⁷ das quintas-feiras santas, possuía várias versões e a versão que

⁵ Um detalhe importante sinalizado na primeira aula ministrada pela Profa. Dra Marilu Rojas (11/07/2022) é sobre a disputa que ocorria entre as duas catedrais mexicanas do tempo de Sor Juana, a catedral da Cidade do México e a Catedral de Puebla. A primeira mais progressista e a segunda conservadora. E é justamente o bispo de Puebla que será a peça chave das atribuições que Sor Juana enfrentou devido a sua posição transgressora frente à teologia que ela produziu.

⁶ As tertúlias faziam parte dos momentos de partilhas no mosteiro das Jerônimas, onde um grupo de amigos reuniam-se em torno de monjas com prestígio, para debates teológicos, declamações, apresentações de peças teatrais, etc. (Paz, 1998, Sabat, 2006). P. Antônio Vieira foi um dos Jesuítas mais admirados e festejados da época, não somente no México, mas muito especialmente no Brasil.

⁷ É uma festa ritual dentro da Igreja Católica, criada no século XIII em homenagem ao Corpo e Sangue de Cristo, por isso o nome, que tanto o sangue como o corpo estão presentes na Eucaristia.

Sor Juana utilizou para sua interpretação, foi a do ano de 1650. Na ocasião estava presente o bispo de Puebla que a estimulou que escrevesse o que havia apresentado, e que enviasse para ele. E é essa sistematização que será, posteriormente publicada pelo bispo, intitulada por ele como uma "carta atenagórica", junto com o que hoje poderíamos chamar de "apresentação" assinada pela freira Sor Filotea de la Cruz.

A própria Sor Juana que conta em sua carta resposta, que seu texto foi chamado de "carta atenagórica. "(...) ao chegar a minhas mãos, impressa, a carta que vossa propriedade chamou de Atenagórica cai em prantos". Ela sabia o alto valor da nomeação de um texto ser chamado de atenagórico, ou seja, "digno de sabedoria de Ateneia" (Paz, 1998, p. 541) Sor Juana comenta seu espanto e sua autocomiseração de indignidade para com o seu texto, pois o chama de "borros".

A comentadora Georgina Sabat (2006, p.719) afirma que Sor Juana se autorizou a comentar assuntos sagrados. Que "se sintió con saber y energía suficientes para comentar asuntos sagrados, que sólo se permitía a los hombres letrados y clérigos respetados." A autora salienta que Sor Juana quis apresentar seus dotes de pregadora, coisa proibida para as mulheres. Sor Juana possui nesse momento da sua vida, aproximadamente 42 anos, uma mulher madura. Os seus comentários são, segundo nosso entendimento, debates teológicos sobre o amor sensível de Jesus. Segundo Marilú Rojas (2022) essa publicação não consentida, foi um duro golpe que Sor Juana viveu. E por isso a importância da sua carta resposta, em forma autobiográfica, tentando retomar seu percurso, dignificando a trajetória de busca por conhecimento.

Otávio Paz (1998), interpreta que não se sabe ao certo, se foi por admiração ou por inveja, que o bispo de Puebla realizou a publicação desse texto. O efeito dessa publicação ocasionou maior exposição da freira, e gerou conflitos intensos, devido às perseguições da inquisição que a Igreja Católica impunha naquele tempo. No entanto, é Marilu Rojas (2022), nas classes que ensinou junto aos Programas de Pós-Graduação da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, que nos parece mais coerente com sua análise, pois Rojas apresenta o embate político eclesiástico mantido entre a capital, Cidade do México, com o interior, Puebla, ambas poderosas e em disputa de visões teológicas distintas uma mais progressista e a outra conservadora. E a publicação do texto de Sor Juana colocava em risco não só a vida de Sor Juana, mas todo um grupo que estaria em exposição frente ao Santo Ofício.

A carta "admoestadora" assinada por Sor Filotea reúne comentários ambigualmente elogiosos e maldosos. Se não vejamos, como Sor Filotea inicia a carta para Sor Juana:

Senhora Minha: Vi a carta de V.Mcê em que impugna as finezas de Cristo que discorreu o Reverendo Padre Antonio Vieira no Sermão do Mandato com tal senão que a os mais eruditos pareceu que, como outra Águia do Apocalipse, havia-se remontado este singular talento sobre si mesmo, seguindo o plano que formou

antes o Ilustríssimo César Meneses, talento dos mais insignes de Portugal; mas julgo eu, quem a apologia de V.Mcê. não poderá negar que cortou a pena mais delgada que ambos e que poderiam vangloriar-se de verem-se impugnados de uma mulher que é honra de seu sexo.⁸ (Filotea, In.: Barreto, 1989, p.51)

Teresa Cristófani Barreto (1989, p. 24) destacará que é o Bispo travestido de Sor Filotea que elogia, mas em seguida denuncia Sor Juana por sua "opção de conhecimento não santificado (...) A paixão de sor Juana, sua plena realização erótica - e até mesmo o castigo que mereceria tal pecado - tornam-se, literalmente públicos."

Para Octávio Paz (1998) e também Georgina Sabat (2006), a freira foi uma atrevida ao produzir um texto teológico em que comentava o sermão de um padre, nada mais, nada menos "o expoente" jesuíta e pregador extraordinário, Pe. Antônio Vieira!

Essa "troca de cartas" segundo nossa leitura, gera uma movimentação político-eclesiástica, pois "travestido" de Sor Filotea, o bispo de Puebla a admoesta sobre a sua intrepidez de querer ser teóloga e filósofa.

Não pretendo, segundo este ditame, que V.Mcê. mude o gênio renunciando aos livros, senão que o melhore, lendo alguma vez o de Jesus Cristo. Nenhum dos evangelistas chamou livro genealogia de Cristo, com exceção de São Mateus, porque em sua conversão não quis este Senhor mudar-lhe a inclinação, senão melhorá-la, para que se antes, quando publicano, ocupava-se em livros de seus tratos e interesses, quando apóstolo melhorasse o gênio, transformando os livros de sua ruína no livro de Jesus Cristo. Muito tempo tem gasto V.Mcê. no estudo de filósofos e poetas, já será sensato que se aperfeiçoem os empregos e que se melhorem os livros⁹. (Filotea, In.: Barreto, 1989, p.53)

Em outras palavras, muito mais sensato para uma mulher, seria recolher-se em silenciosas orações e serviços de subserviência.

A reação demora uns meses, porém acontece e não foi curta, nem simples, mas segundo Barreto (1989) será humilde. Ao conhecermos o texto/carta de Sor Juana, nos deparamos com um detalhado percurso autobiográfico que busca responder a admoestação do bispo travestido de freira, Sor Filotea. Segundo a única tradução para o português brasileiro (Barreto, 1989) a reação textual, inicia com,

⁸ No original publicado por Colección, 2004, p. 61:

Señora mía: he visto la carta de V.md. en que impugna las finezas de Cristo que discurrió el reverendo padre Antonio de Vieira en el Sermón del Mandato con tal sutileza que a los más eruditos ha parecido que, como otra Águila del Apocalipsis, se había remontado este singular talento sobre sí mismo, siguiendo la planta que formó antes el ilustríssimo César Meneses, ingenio de los primeros de Portugal; pero a mi juicio, quien leyere su apología de V.md. no podrá negar que cortó la pluma más delgada que ambos y que pudieran gloriarse de verse impugnados de una mujer que es honra de su sexo.

⁹ No original publicado por Colección, 2004, p. 69:

No pretendo, según este dictamen, que V.md. mude el genio renunciando los libros, sino que le mejore, leyendo alguna vez el de Jesucristo. Ninguno de los evangelistas llamó libro a la genealogía de Cristo, si no es san Mateo, porque en su conversión no quiso este señor mudarle la inclinación, sino mejorarla, para que si antes, cuando publicano, se ocupaba en libros de sus tratos e intereses, cuando apóstol mejorase el genio, mudando los libros de su ruína en el libro de Jesucristo. Mucho tiempo ha gastado V.md. en el estudio de filósofos y poetas; ya será razón que se aperfeiçoem los empleos y que se mejoren los libros.

Mui ilustre Senhora, minha Senhora: Não minha vontade, minha pouca saúde e meu justo temor deixaram tantos dias suspensa minha resposta. Como poderia fazê-lo se, no primeiro passo, encontrava para tropeçar minha torpe pluma dois impossíveis? O primeiro (e para mim o mais rigoroso) é saber responder a vossa doutíssima, discretíssima, santíssima e amorosíssima carta.(...) O segundo impossível é saber agradecer-vos tão excessivo como não esperado favor de dar ao prelo meus borrões: merê tão sem medida que superaria até mesmo a esperança ambiciosa e o desejo fantástico; e que nem sequer como ente de razão poderia caber em meus pensamentos; e enfim, de tal magnitude que não só não pode ser estreita limitação de palavras, mas excede a capacidade de agradecimento, tanto por grande quanto por não esperado, que é o que afirmou Quintiliano: E de tal maneira, que emudecem o beneficiado." ¹⁰ (Cruz, in.: Barreto, 1989, p.61, 62)

Há um misto engenhoso que chama quase para um pedido de desculpas, mas também sinaliza o repertório que Sor Juana domina, tanto pelo conhecimento da literatura, quanto do conhecimento eclesiástico, sobretudo ela era sabedora de como funcionava a "liturgia" cerimonialística. Além disso, chama a atenção a maneira sutil/velada, mas ao mesmo tempo veemente, com que Sor Juana faz uma reclamação a "Sor Filotea" sobre a publicação de seu escrito sem o seu consentimento.

Seguimos em leitura dessa carta com destaque para a confissão que vem logo em seguida dessa primeira parte:

Nem ao primeiro impossível tenho outra resposta senão não ser nada digno de vossos olhos; nem ao segundo mais que admirações, em vez de graças, dizendo que não sou capaz de agradecer-vos a mais mínima parte do que vos devo. Não é afetada modéstia, Senhora, mas sim ingênua verdade de toda minha alma, que ao chegar a minhas mãos, impressa, a carta que vossa propriedade chamou de Atenagórica, prorrompi (apesar de isto em mim não ser fácil) em lágrimas de condusão, porque me pareceu que vosso favor era mais que uma reconvenção que Deus faz ao mal que lhe corrodo; e que como a outros corrige com castigos, amim quer-me reduzir a força de benefícios. ¹¹ (Cruz, in.: Barreto, 1989, p., 62)

¹⁰ No original publicado por Colección, 2004, p.72:

Muy Ilustre Señora, mi señora: no mi voluntad, mi poca salud y mi justo temor han suspendido tantos días mi respuesta. ¿Qué mucho si, al primer paso, encontraba para tropezar mi torpe pluma dos imposibles? El primero (y para mí el más riguroso) es saber responder a vuestra doctísima, discretísima, santísima y amorosísima carta. (...) El segundo imposible es saber agradecer tan excesivo como no esperado favor, de dar a las prensas mis borriones: merced tan sin medida que aun se le pasara por alto a la esperanza más ambiciosa y al deseo más fantástico; y que ni aun como ente de razón pudiera caber en mis pensamientos; y en fin, de tal magnitud que no sólo no se puede estrechar a lo limitado de las voces, pero excede a la capacidad del agradecimiento, tanto por grande como por no esperado, que es lo que dijo Quintiliano: Minorem spei, maiorem benefacti gloriam pereunt. Y tal, que enmudecen al beneficiado.

¹¹ No original publicado por Colección, 2004, p.72:

Muy Ilustre Señora, mi señora: no mi voluntad, mi poca salud y mi justo temor han suspendido tantos días mi respuesta. ¿Qué mucho si, al primer paso, encontraba para tropezar mi torpe pluma dos imposibles? El primero (y para mí el más riguroso) es saber responder a vuestra doctísima, discretísima, santísima y amorosísima carta. (...) El segundo imposible es saber agradecer tan excesivo como no esperado favor, de dar a las prensas mis borriones: merced tan sin medida que aun se le pasara por alto a la esperanza más ambiciosa y al deseo más fantástico; y que ni aun como ente de razón pudiera caber en mis pensamientos; y en fin, de tal magnitud que no sólo no se puede estrechar a lo limitado de las voces, pero excede a la capacidad del agradecimiento, tanto por grande como por no esperado, que es lo que dijo Quintiliano: Minorem spei, maiorem benefacti gloriam pereunt. Y tal, que enmudecen al beneficiado. Ni al primer imposible tengo más que responder que no ser nada digno de vuestros ojos; ni al segundo más que admirações, en vez de gracias, diciendo que no soy capaz de agradecer la más mínima parte de lo que vos devo. No es afectada modestia, señora, sino ingenua verdad de toda mi alma, que al llegar a mis manos, impresa la carta que vuestra propiedad llamó Atenagórica, prorrompí (con no ser esto en mí muy fácil) en lágrimas de

Para Barreto, "Sor Juana acepta o papel que lhe cabe, mas insiste em subvertê-lo" (1989, p. 39). Ao lermos e meditarmos sobre o detalhamento da busca por conhecimento narrado ponto a ponto com desdobramentos sutis em notas referenciando conhecimento bíblico, teológico e filosófico, concluímos que há um amor desmedido ao conhecimento. Um amor consciente do que lhe é contingenciado pelo poder patriarcal eclesiástico, mas também junto aos comuns. Sor Juana conta de si, para acenar outras possibilidades que a guiavam na busca por aprimoramento na formação tanto no campo formal, como na formação autodidata, lendo e escrevendo sozinha. "Eu não estudo para escrever, nem tampouco para ensinar (que seria em mim desmesurada soberba), mas somente para ver se, estudando, ignoro menos."¹² (Cruz, in. Barreto, 1989, p. 66)

A carta que Sor Juana escreve é um estudo autobiográfico que ela faz de si mesma. Realiza uma descrição com sofisticadas incursões fundamentadas em tudo que leu durante toda sua vida. Com essa escrita, Sor Juana Inés, nos ensina, por mais que não admitisse ser docente, mestra das letras, do pensar com treino filosófico e retórico, ela entrega um legado para o fazer científico das ciências humanas percorridas por mulheres que, enquanto se desdobram nas funções de cuidado, pensam com fundamentação argumentativa!

Algumas frágeis conclusões

Estamos longe de escrutinar a carta resposta de Sor Juana, mas estamos felizes por termos iniciado, e em português, pois praticamente não temos estudos e publicações, nem mesmo em congressos no Brasil. A possibilidade em reunir reflexões com base em sua história e seus textos, e podermos compartilhar no encontro organizado em La Plata, Argentina por meio da Sétima Jornada do Centro Interdisciplinario de Investigaciones en Género (CInIG), 2024, é para nós um orgulho praseiroso.

Concluimos, provisoriamente, que para chegarmos que é autobiográfica de Sor Juana, é fundamental ter presente o contexto em que ela foi escrita. Ao fazermos esse movimento, estamos sendo coerentes com o que as feministas teólogas e filósofas desde América Latina nos ensinaram, ou seja, destacar o contexto, buscar indícios do que está publicado para exercitar interpretações que recuperam memórias e tradições invisibilizadas. E ao fazer esse tipo de destaque, muito provavelmente estaremos transformando conceitos e reorganizando o conhecimento por meio da imaginação criativa e necessária para que outras formas de interpretar o mundo estejam presentes na academia e na sociedade de hoje.

confusión, porque me pareció que vuestro favor no era más que una reconvencción que Dios hace a lo mal que le correspondo; y que como a otros corrige con castigos, a mí me quiere reducir a fuerza de beneficios.

¹² No original publicado por Collección, 2004, p.77:

Referencias Bibliográficas

Barreto, T. (1989). *Letras sobre o Espelho: Sor Juana Inés de La Cruz*. Introdução, organização e notas. Tradução dos textos em prosa Teresa Cristófani Barreto e tradução dos poemas, Vera Mascarenhas de Campos. São Paulo, Iluminuras.

Cardoso Pereira, N. (1997). Pautas para una hermenéutica feminista de la liberación. RIBLA, *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, 25, 5-10.

Clavijo, D.M.R.; Eggert, E.; Salazar, M. R. (2023). Sor Juana: Aportes de una Monja Novohispana para una Pedagogía Feminista Hoy. *Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Gênero e Religião*, 9, 243-264, Acessível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/genero/article/view/2315>

Collección (2004). *Sor Juana Inés de La Cruz*. Selección y Presentación Mirla Alcibiades. Caracas, Biblioteca Ayacucho.

Deifelt, W. (1992). Os primeiros passos de uma hermenêutica feminista: a Bíblia das Mulheres, editada por Elisabeth Cady Stanton. *Estudos Teológicos*, 32, 5-14.

Fiorenza, E. S. (2004). *Los Caminos de la sabedoria: una Introducción a la Interpretación bíblica feminista*. Trad. José Manuel Lozano Gotor, Bilbal, Editorial Sal Terral.

Gebara, I. (2000). *Rompendo o Silêncio: Uma fenomenologia feminista do mal*. Petrópolis, Editora Vozes.

Lopez, M. (et all) (2018). Bíblia e descolonização: apontes desde uma Hermenêutica bíblica negra e feminista de libertação. *Mandrágora*, 24(2), p. 115-144.

Musskopf, A. S. (2019). Tan queer como sea posible. *Concilium*, 383, 651-660.

Rosado, M. J. Fontelas (2015). *Gênero, Feminismo e Religião: Sobre um campo em constituição*. 1. ed. Rio de Janeiro, Garamond.

Seibert, U. (2010). *Espacios abiertos: Caminos de la teología feminista en Chile*. Santiago de Chile, Editorial Forja.

Paz, O. (1998). *Sóror Juana Inés de la Cruz. As armadilhas da fé*. São Paulo, Mandarim.

Rojas, M. S. *Aula 1, do Curso sobre a vida de Sor Juana Inés, e seus textos teológicos chave*. Porto Alegre, 11/07/2022. Acessível em <https://youtu.be/8gBMTu3a6GM>

Tamez, E. (2004). La hermenéutica bíblica feminista en Iberoamérica. In Marcos, S. (Org.). *Religião y Gênero* (pp. 41-65). Madrid, Editorial Trotta S.A.

Sabat, G. (2006). *Compañía para Sor Marcela de San Félix y Sor Juana Inés de la Cruz, escritoras de allá y de acá*. Iin Morant, I. (Dir.). *História de las mujeres en España y América Latina*. Vol. II, El mundo moderno. Cátedra História/Seria Menor, 2.ed. Madridd, Cátedra.